

Anais

VIII

**SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ESTRESSE OXIDATIVO E
DOENÇAS CARDIOVASCULARES**



Porto Alegre, Brasil

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2023

Editado por:

Cristina Campos Carraro

ANAIS

**VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTRESSE OXIDATIVO E
DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

27 de setembro de 2023, Porto Alegre, Brasil

ISBN: 978-65-5973-274-6

Porto Alegre, Brasil

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2023

ORGANIZAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Ciências Básicas da Saúde
Departamento de Fisiologia
Laboratório de Fisiologia Cardiovascular

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Cristina Campos Carraro	Tec. Maria Ines Lavina Rodrigues
Dra. Adriane Belló Klein	Daniela Drosdowski
Dr. Alex Sander R. Araújo	Luiza Bernardes Chagas
Dr. Alexandre Luz de Castro	Rodrigo Paludo
Dra. Cristina Campos Carraro	Rosália Constantim
Dr. Patrick Turck	Silvia Elisandra Bitello Nunes
Dr. Paulo Cavalheiro Schenkel	Elissa Kerli Fernandes
Tec. Tânia Regina G. F. Piedras	

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Alex Sander R. Araújo
Dra. Eloisa Loss
Dr. Marcelo de Lacerda Grillo
Dr. Paulo Ivo H. de Bittencourt Jr.
Dra. Wania Partata

O CONSUMO CRÔNICO MODERADO DE CERVEJA NÃO ALTERA O SISTEMA CARDIOVASCULAR E PROMOVE PROTEÇÃO ANTIOXIDANTE NO SNC

Caon G.¹, Turck P.², Campos-Carraro C.², Proença I.², Rodrigues N.O.³, Rodrigues E.³, de Castro A.L.², Araújo A.S.R.².

1 Laboratório de Metabolismo e Endocrinologia Comparada - UFRGS, 2 Laboratório de Fisiologia cardiovascular – UFRGS, 3 Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos - UFRGS

E-mail: caon.glauco@gmail.com

Introdução: Benefícios na função cardiovascular são observados em estudos sobre o consumo moderado de bebidas alcoólicas, especificamente na cerveja artesanal. Porém, artigos que abordam o consumo de etanol, sem distinção da bebida estudada, consideram injustificado o consumo moderado em razão do aumento de risco de câncer em qualquer quantidade consumida. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo demonstrar o efeito do consumo moderado de cerveja IPA sobre o sistema cardiovascular e seu efeito antioxidante em diferentes tecidos. **Métodos:** O protocolo experimental foi dividido em duas fases: a) modelo *in vivo*, no qual ratos Wistar machos (n=24; 200±20g) foram separados em dois grupos controle que receberam apenas água (n = 8), e um grupo cerveja (n = 8) ao qual foi oferecido cerveja do estilo IPA *ad libitum*, com livre acesso à água, por 30 dias. Neste experimento foram realizadas ecocardiografias, morfometria dos ventrículos direito (VD) e esquerdo (VE) do coração para avaliar hipertrofia, e bioquímicas do sangue (ALT, AST, lipídios totais, TAG), ventrículo esquerdo e cerebelo) e; b) modelo *in vitro*, no qual o ventrículo esquerdo e o cerebelo coletados foram submetidos à indução de estresse oxidativo pelo sistema gerador de radicais hidroxila (ROS total, TBAR-RS, TBA, SOD, CAT, GPx). **Resultados:** O grupo cerveja não apresentou alterações funcionais, morfométricas, bioquímicas hepáticas e renais, ou do perfil lipídico. Tampouco foi observada alteração no estresse oxidativo enzimático (TBA-RS, SOD, CAT, GPx) *in vitro* e *in vivo*. Apenas as concentrações de ROS (P=0.0304) e a atividade da SOD (P=0.0307) *in vitro* no cerebelo foram reduzidas no grupo cerveja. **Conclusão:** Nosso estudo demonstra que o consumo moderado crônico de cerveja não difere do consumo de água em ratos Wistar, mas reduz o estresse oxidativo no cerebelo, podendo contribuir na redução de risco de doenças crônicas inflamatórias relacionadas ao SNC.